

MAS

movimento alternativa socialista

Nº 43 | JANEIRO 2019

www.mas.org.pt | mas@mas.org.pt

Empresas mafiosas fora dos portos!

Mobilização nacional contra a precariedade e os baixos salários!



Vasco Santos
Assistente Operacional
no Hospital de Barcelos

Vitória contra a precariedade, os patrões e o Governo!

Acossado pela luta dos trabalhadores e por uma onda de solidariedade nacional, o grupo turco Yilport, que domina parte dos portos nacionais, teve de ceder aos cerca de 250 bravas e bravos estivadores de Setúbal. Isto permitiu aos estivadores de Setúbal voltarem a estar disponíveis para trabalhar.

O papel do Governo

Desde o início que o Governo se colocou contra os trabalhadores.

Não só a Ministra do Mar não reconheceu, num primeiro momento, o problema da precariedade em

Setúbal, como António Costa veio a público falar sobre um suposto, mas inexistente “concurso” para a contratação dos estivadores em Setúbal. **Mais grave foi a tentativa desesperada do Governo de furar a greve ilegalmente, em conluio com os patrões.** Desde 1974, nenhum governo tinha tido tal desplante – nem nos Governos de Cavaco ou de Passos Coelho.

Apesar de marcarem presença nesta luta, os parceiros de Costa, PCP e BE, mantiveram o apoio ao Governo enquanto este reprimia os estivadores. No momento de maior poder negocial da esquerda, durante a votação do Orçamento, podiam ter encostado o Governo às cordas. Porém, as negociações entre a BE, PCP e o PS continuaram como se nada fosse para aprovar um OE que dá milhões aos banqueiros e tostões a quem trabalha.

É necessário um levantamento geral contra a precariedade e o custo de vida!

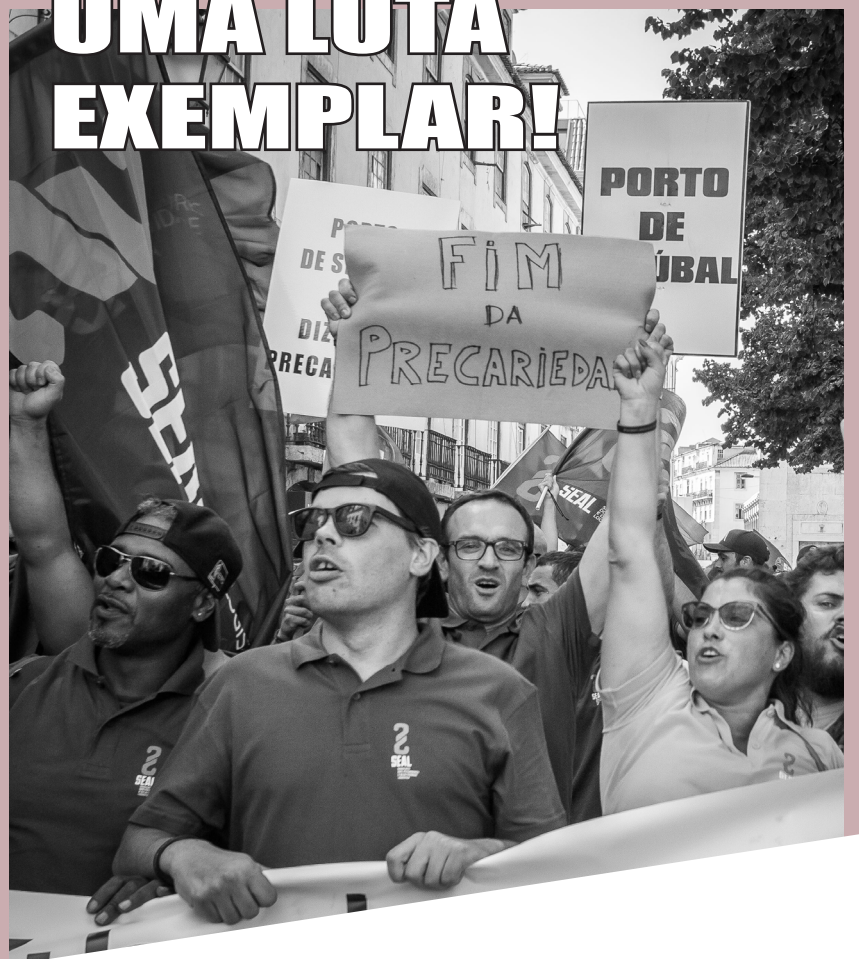
O drama dos estivadores de Setúbal é o drama de tantos nós, operários, professoras, enfermeiros, operadores de call-center, trabalhadores do turismo e uma infinidade de sectores. Baixos salários, precariedade e assédio laboral são o dia-a-dia de milhões de trabalhadores, enquanto o Governo anuncia a descida do défice e a subida do PIB. **É um escândalo: se o país cresceu, queremos os nossos direitos de volta!**

É preciso seguir o exemplo dos estivadores e dos coletes amarelos franceses e vir para a rua em força. Só encostando o Governo às cordas é possível obter vitórias. A CGTP, todo o movimento sindical e movimentos sociais, não podem mais continuar com lutas moderadas e divididas. É preciso unir as lutas. BE e PCP, em vez de apoiar o Governo PS, têm de colocar milhares na rua para conquistar todos os direitos roubados.

Por uma mobilização nacional contra a precariedade e aumento do custo de vida!

As greves são recorrentes no nosso país, porém vitórias nem por isso. Da luta dos estivadores de Setúbal devemos retirar algumas lições de como alcançar vitórias. **Mobilização é a chave:** acordos e negociações fazem parte da luta sindical, mas sem usar a força dos trabalhadores organizados, os acordos são sempre contra quem trabalha. Isto aplica-se ao nível de empresa, de sector de actividade e até ao nível nacional. **Radicalização:** a luta só tem efeito se puser em causa o lucro dos patrões e isso dificilmente se consegue com greves de um dia - foi a duração e radicalização da greve que trouxe resultados. **Organizar e sindicalizar os trabalhadores precários:** em muitos sindicatos não se aceitam precários como sócios e não se procuram meios para os trazer para a luta. Sem os precários não se derrota a precariedade. A onda de **solidariedade** que os SEAL conseguiu gerar, que mobilizou muitos outros sindicatos e até a CGTP, muitas vezes relutante, além da população em geral foi essencial. É impossível vencer sozinho. **Internacionalismo:** a solidariedade foi para além-fronteiras, tendo os estivadores alemães dificultado o descarregamento dos carros carregados por fura-greves e tendo os estivadores de todo o mundo declarado o seu apoio. E por fim, a **democracia de base**, infelizmente rara no sindicalismo português, em que nenhum acordo foi assinado sem aprovação dos trabalhadores em Plenário.

UMA LUTA EXEMPLAR!



Em relação à situação de precariedade anterior, obteve-se uma vitória, em Setúbal, mas é necessário continuar esta luta para efectivar mais trabalhadores naquele porto, assim como é necessário alargar a luta aos restantes portos do país. A melhor forma de o fazer é **unir esforços e elevar esta luta ao nível nacional**. O SEAL e os estivadores devem exigir à CGTP, ao BE e ao PCP uma mobilização nacional de todos os sectores igualmente precários e descontentes: operários, professoras, enfermeiros, ope-radores de call-center, trabalhadores do turismo e restauração, são apenas alguns dos exemplos.

Nos portos, a greve às horas extraordinárias mantém-se no resto do país e cabe ao Governo, que se diz de esquerda, fazer cumprir a Lei e garantir que a discriminação sindical cessa imediatamente.

Na verdade, **enquanto os portos nacionais forem controlados por um cartel de empresas mafiosas, a luta não tem como terminar.**

Os portos são essenciais para a economia do país, assim como para a nossa soberania. Deviam estar nas mãos do Estado, com emprego de qualidade para todos os seus profissionais, geridos como Serviços Públicos.

A LUTA DEVE CONTINUAR!



A GERINGONÇA NÃO RESOLVE!

Salário mínimo de 750 euros!

Fim das Empresas Trabalho Temporário!
Combate à precariedade e re-
posição de carreiras

Aumento do investimento público!
Saúde, Educação, Transportes, Floresta

Renacionalização dos sectores estratégicos!
Portos, Energia, Combustíveis, Comunicações,
Transportes